

Meus concidadãos

É com grande satisfação que venho vos falar da brilhante data, que hoje festivamente se comemora nesta casa de ensino

Enthusiasta sincero da forma de governo republicana, sinto-me bem á vontade para dizer algumas palavras, - bem toscas é verdade, - sobre o 15 de Novembro.

Sejam as minhas primeiras expressões de profundo respeito e de veneração á memoria de todos aquelles heróes que derramaram o seu sangue no Brasil, pelo desejo ardente de libertar a Pátria de regimens incapazes de satisfazer ao ideal de liberdade deste grandioso Torão da America do Sul que é a nossa adoravel terra.

Foram muitos os que pagaram com horriveis torturas e com o sacrificio de morte humilhante, o crime de serem patriotas. Não citarei aqui os seus nomes gloriosos, porque bem os conheceis e me

lhor do que eu sei o papel que representa-
ram na evolução da nossa história
política.

Limito-me apenas a dedicar-
lhes esta pallida homenagem, porque
o não posso fazer de maneira mais
significativa.

Recordando simplesmente que
foram esses martyres os que primeiro
sonharam com a victoria que somen-
te mais tarde deveríamos alcançar
a 15 de Novembro de 1889, na revolu-
ção que derrocou a carcomida monar-
chia, implantando em nosso paiz o
regimen democratico, sob cujo par-
lhaço nos impuzemos ao respeito de
todos os povos como nacionalidade que
deseja progredir, sem se deter um mi-
nuto sequer em seu caminho glorioso.

Meus senhores, Hoje, que so-
mos felizes, respirando em um ambiente
de liberdade, no gozo de todos os nossos
direitos de cidadãos, precisamos manter
e melhorar o regimen que adoptamos.
Para isso é necessario que nos instrua-

mos, que nos eduquemos, que abramos uma
campaña sem treguas contra esse espantallo
do analfabetismo que ainda nos degrada.

É necessario que procuremos libertar
os espiritos de milhares de nossos patriotas
da atmosphera trevosa de ignorancia
em que ainda se debatem, como cegos, às
apalpadellas, sem uma luz que os guie
na vida.

A Republica não tem descara-
do do problema da instrucção do povo, mas
é preciso fazer mais. A ignorancia é
uma pedra que precisamos a todo o transe
à custa mesmo dos maiores sacrificios, re-
mover de nosso caminho.

Só poderemos colher os melhores
fructos da arvore da liberdade, que plan-
tamos a 15 de Novembro de 1889,
quando em nosso paiz não houber mais anal-
phabetos.

Não quero mais fatigar a vossa
attencção, meus senhores, e ~~se~~ vou ter
minha com uma saudacção que bem a me
recedem aquelles a quem a dirijo.

Salve a memoria de todos os nos

ros patriotas, benemeritos da Patria que
derramaram o seu sangue ou traba-
lharam para a proclamação da Repu-
blica no Brasil!

x
Discurso proferido pelo alumno Is-
mael Fachada, do 2.º anno médio do
Grupo Modelo de Piracicaba, a 15
de Novembro de 1922.

x